



ORIENTE 东方

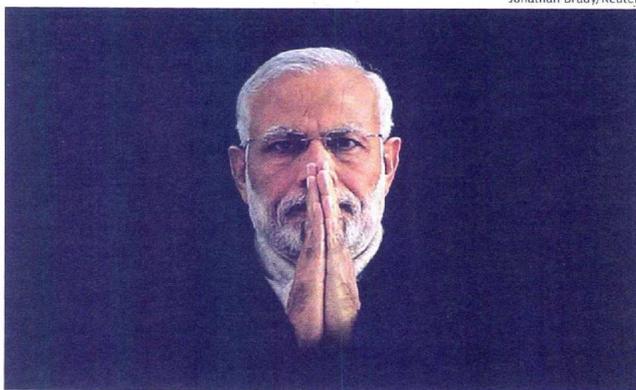
Índia: oportunidade histórica

As relações de Portugal com a Índia, muito envergonhadas, podem agora evoluir fortemente num clima de maior aproximação. Económica, mas também política e cultural.



FERNANDO SOBRAL

A confirmação de António Costa como novo primeiro-ministro de Portugal mereceu a atenção da imprensa indiana e palavras de saudação por parte de Narendra Modi. A especial ligação de Costa a Goa, um dos estados da Índia, poderá ser a oportunidade histórica para que se dê o salto decisivo para que as relações políticas, económicas e culturais entre os dois países possam finalmente passar das palavras às acções. E também para que muito do excepcional trabalho do embaixador da Índia em Lisboa, Jitendra Misra, possa ter resultados visíveis. É um momento em que se torna mais clara a necessidade dessa aproximação e a possibilidade de investimentos nos dois países, tendo em consideração o potencial da Índia como uma das maiores economias mundiais. Tudo isso ficou visível na semana passada em Lisboa, durante a conferência "Make in India", que decorreu no AESE. As vantagens mútuas de um crescimento do relacionamento económico, em países que têm necessidades que se complementam, são evidentes. A Índia deverá ter um crescimento de 7,5% em 2016 e tem uma população jovem. Pretendendo crescer mais do que a China, a Índia pode ser um destino muito atraente para os investidores portugueses, como ficou visível nas palavras de José Roquette, ou daqueles que ali têm tido experiências muito efectivas como Fernando Brogueira da Moveon Componentes e Calçado, Paulo Castro da OGMA ou Ricar-



Jonathan Brady/Reuters

do Ferreira da Osiris. E há áreas muito apetecíveis para os investidores nacionais: saúde, turismo, distribuição. Num país onde o peso do "rule of law" torna mais credível a segurança de quem quer investir. Na conferência esteve também presente uma forte delegação indiana, sobretudo do estado de Odisha, situado no golfo de Bengala, evidenciando que a Índia é um país muito vasto e diversificado, que não se cinge a Goa. Neste estado a indústria relacionada com a pesca é muito forte, com uma propensão exportadora muito forte.

A Índia pode ser um destino muito atraente para os investidores portugueses.

Também a indústria de couro (em que a Índia controla 10% do mercado global) mereceu especial atenção na conferência. Mas todos estes sectores mostram as virtualidades do mercado indiano, que podem e devem ser explorados pelos empresários portugueses que desejem diversificar mercados e relações internacionais. Evidente ficou também que as relações de Portugal com a Índia, muito envergonhadas, podem agora evoluir fortemente num clima de maior aproximação. Económica, mas também política e cultural. ■

Turquia/Rússia: Conflito até quando?

O abate de um avião russo de combate pelos militares turcos abriu um conflito entre Ancara e Moscovo, em que os pólos centrais são as figuras hegemónicas de Vladimir Putin e Recip Erdogan na vida política dos seus países. O que os separa no conflito sírio é sobretudo Bashar al-Assad. Mas é isso que acende esta disputa entre as duas potências que querem ter uma palavra final a dizer sobre o futuro da região. E é isso que levou a que a Rússia avançasse com uma série de medidas de retaliação econó-

mica, uma das quais (dificultar a importação de produtos agrícolas turcos) poderá ter um forte impacto na economia da Turquia. Mas até onde poderá ir este fricção diplomática e económica entre os dois países, quando o Estado Islâmico, ou Daesh, está a motivar alianças até agora impensáveis? A visita de François Hollande a Putin (e antes a Obama) modificou as regras do jogo. Hollande disse que a França está disposta a colaborar com a Rússia no combate contra o EI. Tudo os aproxima: ambos

são alvos do EI. E a destruição deste passou a ser a prioridade máxima de ambos. E Hollande poderá ser a ponte entre Obama e Putin, tendo como pano de fundo o plano de transição para a Síria que deverá começar a ser implementado em Janeiro. Ou seja, um cessar-fogo entre o regime sírio e a oposição, com al-Assad ainda como líder. Por isso, os EUA vão fazer pressão para que turcos e russos estendam a mão da conciliação. E, acredita-se, num futuro próximo as nuvens escuras vão ficar mais claras. ■

ASTROLÁBIO

Iémen Mercenários colombianos?

O New York Times garante que os Emirados Árabes Unidos enviaram secretamente centenas de mercenários colombianos para combater no conflito no Iémen. Tratar-se-á do primeiro combate a sério travado por um exército que tem vindo a ser criado no deserto dos EAU, e cujo programa foi gerido no início por Erik Prince, que chegou a estar ligado à empresa privada de segurança Blackwater. Estes mercenários juntam-se a outras centenas, de origem sudanesa, ao serviço da Arábia Saudita. ■

China Compra de parte da Azul

O grupo chinês HNA, proprietário da Hainan Airlines, estabeleceu uma parceria estratégica com a brasileira Azul, adquirindo 23,7% desta por 450 milhões de dólares. O grupo chinês passará a ter dois membros na administração da Azul. A ideia é intensificar o crescente tráfico de passageiros entre Brasil e China. O grupo HNA é proprietário da quarta maior operadora aérea da China, com 561 aviões. David Neelerman, o criador da Azul, é agora accionista da TAP. ■

Timor-Leste Porto de Tibar avança

O contrato de parceria público-privada com a francesa Bolloré Consortium para a construção e gestão do porto de Tibar deverá ser assinado nos três primeiros meses de 2016. A obra terá um custo estimado em 400 milhões de dólares, e deverá ser finalizada ainda em 2016. A Bolloré Consortium ficou mais bem classificada do que a única concorrente, a inglesa Peninsular & Oriental Steam Navigation Company, subsidiária da DP World, do Dubai. Pelo caminho ficaram o consórcio constituído pela Mota e o grupo Besik e a International Container Terminal Services Inc. das Filipinas. ■